

APRESENTAÇÃO GÊNERO E SAÚDE

Valéria Noronha¹

Bem-Vindxs a mais um Dossiê Temático da Revista Feminismos! Esperamos que apreciem a discussão sobre Gênero e Saúde, que traz para as nossas leitoras e leitores uma coletânea reunindo reflexões, relatos, resultados de estudos e pesquisas. Para tanto, este número apresenta 7 (sete) artigos incorporando um extenso leque de temas vinculados à área da saúde coletiva, na perspectiva das relações de gênero.

O artigo desenvolvido pela jornalista Renata Vidal versa sobre a enunciação construída pela revista *Veja* acerca do aborto durante o ano de 2016. Articulam-se como metodologias para a análise do *corpus*- as técnicas defendidas pela Análise de Conteúdo com as abordagens propostas pela Análise de Discurso, além dos estudos em gênero. Contextualiza o aborto no Brasil atual, considerando particularmente os acontecimentos de 2016 que trouxeram o assunto à tona: as eleições municipais no Brasil e nacionais nos EUA; a epidemia de zika vírus e a tramitação de projetos que endurecem a regulamentação do aborto. É discutida a postura favorável de *Veja* à legalização, com a presença de opiniões a favor em suas páginas enquanto que a opinião contrária é silenciada.

Trazemos, a seguir, um artigo de Andreia Beatriz propondo uma reflexão acerca da saúde das mulheres negras privadas de liberdade, refletindo sobre

a necessidade de um olhar diferenciado para a tríade gênero-raça-encarceramento, que não pode ser desarticulada da realidade social vivenciada por essas mulheres. Com base na revisão da bibliografia e das políticas de saúde voltadas para o tema, argumenta-se que há limitações quanto à abordagem da saúde desse grupo, apontando para a necessidade de pesquisas que extrapolem os entraves existentes para a abordagem integral e que apreendam as necessidades do grupo além do ciclo gravídico-puerperal, articuladas e integradas a uma possibilidade de reintegração social.

Caminhando para o campo de estudos e pesquisas relacionadas à violência, está presente o artigo de Izadora Costa intitulado, “Notificação de violência contra a mulher na saúde pública: uma questão de gênero, educação e direito.” O artigo trata de um recorte acerca da análise dos dados dos registros de notificação compulsória de violência doméstica, sexual e outras violências contra a mulher, no âmbito da saúde pública no Município de Salvador, entre 2010-2015, em pesquisa deu-se durante os estudos de Mestrado do PPGNEIM. Quanto à metodologia utilizou-se da pesquisa documental, numa perspectiva feminista, utilizando de uma abordagem qualitativa dos dados encontrados. Os dados escolhidos para a discussão centram-se quanto ao lócus do atendimento, escolaridade e raça das mulheres vítimas de violência assim como aponta para a discussão sobre o processo de educação/formação na perspectiva de gênero tanto das mulheres quanto dos profissionais que realizam a notificação, em diálogo crítico com as categorias de gênero, violência, saúde e educação, embasado na teoria feminista.

Na seção de artigos vinculados à população LGBTQIA+, encontramos os estudos de Gilmara Silva, estabelecendo reflexões sobre o acesso e a utilização dos serviços de saúde por mulheres transexuais autodeclaradas negras, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, na cidade de Salvador-BA, compreendendo os atos de transfobia, racismo e sexismo como principais implicadores para a saúde desse segmento social. Já o artigo dxs autorxs – Elaine Nascimento, Gorge Lando, Liana Monte e Alessandro Queiroz, visa estudar o direito das pessoas à não

¹ Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ (2009), Mestre em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (2002), Sanitarista e Especialista em Gestão Hospitalar pela ENSP/FIOCRUZ (1998), e Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense- UFF (1995). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher- PPGNEIM. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social- PPGSS/UFBA. Profa Associado II do Curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia-UFBA

identificação pelo sexo anatômico. A identificação do sexo biológico é uma prática extremamente comum na sociedade, considerando a fluidez de gênero para além do binarismo.

No bloco de discussão temática sobre Gênero e Saúde Mental, identificamos o artigo de autoria de Vanessa de Santana Santos abordando a temática das expressões das desigualdades de gênero, raça e classe sendo resultado da pesquisa de campo realizada no trabalho de dissertação, “Adesão e Trajetória das Estudantes Negras do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia – UFBA.” Assim, o artigo propõe a discussão sobre saúde mental das discentes negras evidenciando as situações relacionadas à discriminação de gênero, raça e classe.

Nesse mesmo bloco, encontramos finalizando o Dossiê uma discussão dxs autorxs Flávia Clemente, Leandro Azevedo e Márcia Clemente versando sobre gênero e saúde mental, a partir do olhar sobre professoras negras universitárias. Consideram que os estudos sobre as relações raciais são relevantes aos profissionais que atuam nas políticas sociais públicas no Brasil, haja vista, a formação social e histórica do país produzir desigualdades baseadas na raça e no gênero.

Enfim, sem dúvida, em tempos tão adversos, uma publicação tão múltipla em temas, é um movimento extremamente enriquecedor e de resistência. Neste número registramos demandas, óticas e experiências, frutos de um processo de produção de conhecimento derivado de uma interlocução interdisciplinar a partir do diálogo compartilhado entre acadêmicas/os, profissionais de saúde e militantes atuantes na dimensão das políticas de saúde e de gênero.

Saudações Feministas!

Salvador, 13 de novembro de 2020.

Valéria Noronha- A Organizadora.